

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CUIDADOS NEUROPROTETORES EM NEONATOLOGIA

RAFAELA DE LIMA DA CRUZ¹; JADE ORNELAS DE OLIVEIRA²; CÁSSIA GISELE LARROQUE SILVA DA ROSA³; LIDIANE GONÇALVES CARDOSO⁴; VITÓRIA DE ALMEIDA FERREIRA⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaeladelimacruz.rlc@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jadeornelasoliveira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cassialarroque@bol.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lidiane.goncalves@ebserh.gov.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vitoria.af13@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Considera-se prematuro o bebê que nasce antes das 37 semanas completas de gestação (DESORDI *et al*, 2022). Podendo ser classificado de acordo com a idade gestacional no nascimento em: pré-termo antes das 28 semanas, muito prematuro antes das 32 semanas e prematuro moderado a tardio quando nasce antes das 37 semanas (OLIVEIRA *et al*, 2022).

O ambiente intrauterino é o ideal para a maturação cerebral e desenvolvimento do feto. No entanto, quando ocorre o nascimento prematuro, essa maturação necessita ocorrer em um ambiente muito diferente do uterino. O desenvolvimento do neonato é afetado por fatores externos como iluminações, ruídos e manuseios, principalmente quando precisam de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (OLIVEIRA *et al*, 2022).

Devido a imaturidade fisiológica e a vulnerabilidade clínica, os neonatos prematuros são expostos a uma ampla gama de estímulos que podem prejudicar o seu desenvolvimento a curto, médio e longo prazo (FERNANDES, 2020). A curto e médio prazo, por exemplo, a exposição a ruídos pode causar aumento da frequência cardíaca, alteração na saturação de oxigênio, aumento da pressão arterial e pressão intracraniana, entre outros (MARTINS *et al*, 2022). A longo prazo o distúrbio do sono do neonato pode gerar consequências como: ansiedade, depressão e maior risco de desenvolver doenças asmáticas, que serão observadas somente no futuro (KNOLL *et al*, 2021).

A fim de minimizar essas sequelas no neonato é necessário a realização dos cuidados neuroprotetores, os quais visam assegurar intervenções para proteger o cérebro em desenvolvimento, como o manuseio mínimo, diminuição da luminosidade, diminuição de ruídos, entre outros (GOES *et al*, 2022). Com isso, é de extrema importância a realização de ações de educação permanente, junto aos profissionais de saúde. A educação permanente se apresenta como ferramenta de disseminação e capacitação para o desempenho do cuidado neuroprotetor (RIBEIRO *et al*, 2019).

Reconhecendo a importância do cuidado neuroprotetor, foi desenvolvida uma atividade de educação permanente junto aos profissionais que atuam na assistência ao neonato de um Hospital Escola ao sul do Brasil. A atividade foi



realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO) em alusão ao Novembro Roxo de 2022. Participaram da atividade profissionais da equipe multiprofissional e acadêmicos de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Semi Intensiva Neonatal e Pediatria de um Hospital Escola no sul do Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho é descrever o perfil dos participantes de uma atividade de sensibilização acerca dos cuidados neuroprotetores.

2. METODOLOGIA

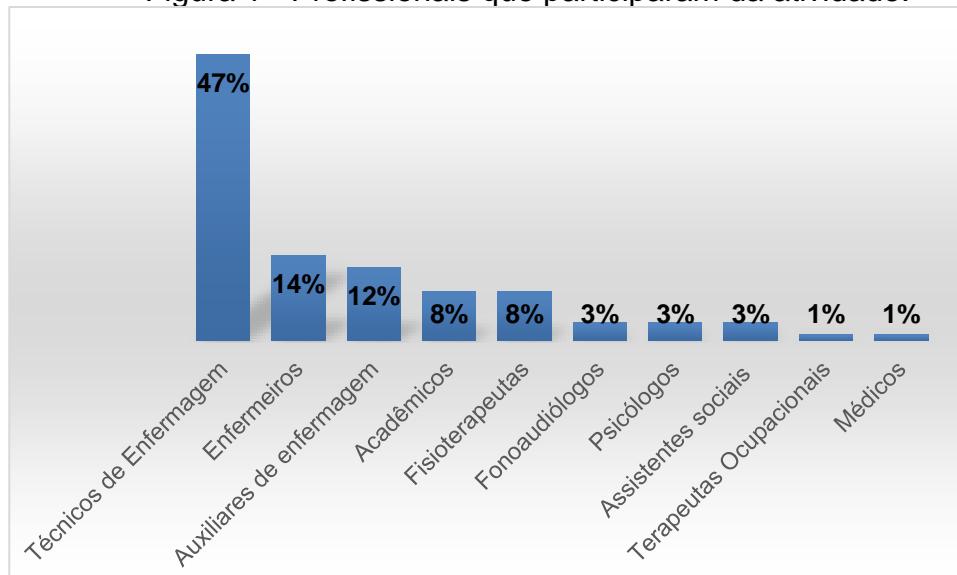
Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, contendo dados numéricos e representativos de um público-alvo (MUSSI *et al*, 2019). Os dados foram coletados através de um formulário no momento da realização da atividade de sensibilização acerca dos cuidados neuroprotetores. Após foi realizada a dupla digitação para a criação de um banco de dados no programa Microsoft Excel (2016) e analisados por meio de estatística descritiva. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa nº 6.186.841. Neste resumo será apresentado um recorte do estudo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 76 profissionais da equipe multiprofissional e acadêmicos de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Semi Intensiva Neonatal e Pediatria de um Hospital Escola no sul do Rio Grande do Sul. Desses 68 (89%) eram do sexo feminino e 8 (11%) do sexo masculino, isso, provavelmente, ocorreu, pois, a maior parte dos profissionais atuantes nas unidades participantes são mulheres. Segundo pesquisa desenvolvida por BITENCOURT; ANDRADE (2021) 85,1% dos trabalhadores da saúde são mulheres.

Em relação à profissão dos participantes (Figura 1) observa-se que a maioria dos participantes foram profissionais da enfermagem, com um total de 55 (73%), na soma de técnicos de enfermagem, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

Figura 1 - Profissionais que participaram da atividade.



Fonte: os autores, 2023.

Acredita-se que a maior participação dos profissionais da enfermagem na atividade, ocorreu, pois, esta categoria representa a maioria dos profissionais que atuam nas instituições hospitalares. Entretanto, cabe ressaltar que todos os profissionais e acadêmicos que atuam nas unidades UTIN, Semi Intensiva Neonatal e Pediatria do hospital foram convidados a participar da atividade, além disso, foram disponibilizados horários nos três turnos em diferentes dias da semana.

Destaca-se a importância da participação de todos os profissionais da equipe e não só da enfermagem, pesquisa desenvolvida por SOUZA *et al.* (2008) que observou o número e o tempo de manipulação de neonatos internados em uma UTIN, identificou que profissionais da fisioterapia manipulam por mais tempo os neonatos do que os profissionais da enfermagem. Evidenciando a necessidade de ações de educação permanente para todos os profissionais.

Os neonatos que necessitam de internação hospitalar, principalmente os prematuros, são submetidos a um número excessivo de manipulações a cada 24h, o que pode prejudicar o seu desenvolvimento. Dessa forma, destaca-se a importância que os profissionais que atuam na neonatologia compreendam que é de vital importância a realização do agrupamento dos procedimentos e principalmente a necessidade de uma avaliação crítica sobre a real necessidade da realização de determinado cuidado (PEREIRA *et al*, 2013).

4. CONCLUSÕES

Torna-se importante salientar a relevância das atividades de educação permanente para os profissionais que atuam na neonatologia, para que se consiga realizar um cuidado de maior qualidade e capaz de proteger o desenvolvimento neurológico desses recém-nascidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, S.M.; ANDRADE, C.B. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cmkVBgHrZpRCgVFjwgtmqJG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

DESORDI, A.N.; FREITAS, G.; MICHELIN, J.V.P.; BASSO, J.L.; ZOTTI, M.; MORSCH, A.L.B.C. Novembro roxo: mês da prematuridade “O amor chegou mais cedo”. **XII INTEGRAFISIO XVIII Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia IX Encontro de Diplomados em Fisioterapia**, p. 26-29. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/publicacoes/205.pdf#page=26>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FERNANDES, A.F. **Humanização da prematuridade: uma análise do impacto da incubadora no desenvolvimento do prematuro**. 2020. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94459>. Acesso em: 14 ago. 2023.

GOES, F.C.; NONNENMACHER, L.L.; MELO, F.A.O.; SILVA, F. Assistência de Enfermagem na neuroproteção ao neonato prematuro. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em:

<http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/358/pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

KNOLL, S.A.; ROCKEMBACH, J.A. Os efeitos manifestados no prematuro exposto às interferências do ambiente sensorial na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. **Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto**, v. 8, n. 1, p. 55-75, 2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/666/647>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MARTINS, V.E.; SILVA, M.P.C.; MACHADO, C.S.; TEIXEIRA, C.L.S.B.; CONTIM, D.; ROCHA, J.B.A. Níveis de ruído em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal antes e após intervenção educativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1400689/e67466-niveis-de-ruido-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

MUSSI, R.F.F.; MUSSI, L.M.P.T.; ASSUNÇÃO, E.T.C.; NUNES, C.P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 14 ago. 2023.

OLIVEIRA, A.X.; BRITO, E.I.L.; SCHMIDT, M.E.; SILVA, M.S. Atrasos no desenvolvimento do recém-nascido pré-termo devido aos ruídos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Enfermagem em foco**, Jaraguá do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27222/1/TCC%20%28Alane%2c%20Emilly%2c%20Maria%29%20oficial.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PEREIRA, R.M.S.; CÂMARA, T.L.; PEREIRA, N.C.S.T. Enfermagem e o manuseio do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 56, n. 2, p. 222-233, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2156/1915>. Acesso em: 14 ago. 2023.

RIBEIRO, B.C.O.; SOUZA, R.G.; SILVA, R.M. A importância da educação continuada e educação permanente em Unidade de Terapia Intensiva – revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/253/193>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SOUZA, M.W.C.R.; SILVA, W.C.R.; ARAÚJO, S.A.N. Quantificação das manipulações em recém-nascidos pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva: uma proposta de elaboração de protocolo. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 269-274, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Owner/Downloads/souza%20et.%20al%202008.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.